



Caso tenha algum problema na impressão deste artigo teclre Ctrl+P.



[15/03/2011]

## Leite de cabra: raças utilizadas e sistemas de alimentação utilizados no Cariri paraibano

O Brasil possui de acordo com dados da FAO (2008) um rebanho caprino com cerca de 10,05 milhões de cabeças e produz anualmente 135 milhões de litros de leite de cabra, sendo o maior produtor do continente americano. Apesar do expressivo efetivo que torna o país detentor do 11º maior rebanho do mundo, a contribuição brasileira para produção de leite de cabra é de apenas 1,38% do leite produzido em todo planeta (CORDEIRO, 2001).

Dentre os estados brasileiros, a Paraíba com um rebanho caprino leiteiro na ordem de 653.730 animais desponta como o maior produtor de leite de cabra do país, com uma produção média de meio milhão de litros/mês, produzida por criadores agregados em 22 associações de produtores rurais, na região do Cariri paraibano (IBGE, 2007).

Nos últimos anos com os incentivos governamentais e investimentos do setor privado, a pecuária de leite caprino tem sido uma atividade cada vez mais promissora no Cariri paraibano (BANDEIRA et al., 2007). Isto tem melhorado a vida de muitas famílias de agricultores de base familiar, que tem na atividade a maior fonte de renda para o sustento da família, já que, de acordo com o levantamento feito por Dal Monte (2008) os produtores de leite de cabra da região são em sua maioria detentores de reduzidas propriedades e de pequenos rebanhos constituídos por cerca de 20 a 30 animais, em sua maioria, mestiços com raças exóticas de origem europeia.

Por outro lado, apesar dos rebanhos em quase sua totalidade possuírem reprodutores ou animais mestiços de raças especializados na produção de leite, a produção média dos animais não ultrapassa um litro de leite por animal/dia, o que demonstra a dificuldade dos animais para externarem seu potencial produtivo. Segundo Guimarães et al. (2009) vários fatores relacionados ao ambiente de criação desses animais, como: clima, nutrição, sanidade e manejo são os responsáveis por essa limitação.

A criação de caprinos se apresenta como uma das atividades mais viáveis para as condições do semiárido brasileiro onde os índices pluviométricos são baixos e de distribuição irregular. Nos últimos anos a caprinocultura leiteira vem assumindo um importante papel no agronegócio brasileiro, deixando de ser uma atividade de subsistência e passando a ser uma atividade de grande importância sócio-econômica, principalmente para a região Nordeste.

Com incentivos governamentais e privados a região do Cariri paraibano vem despontando como a maior produtora de leite de cabra do país, o que tem contribuído para o aumento da renda dos agricultores, em sua maioria de base familiar, e para o fortalecimento da economia local. Contudo, a associação entre fatores ambientais e de manejo tem feito com que a produtividade da maior parte dos rebanhos se mantenha em níveis muito abaixo da média nacional, uma vez que, a produção de leite é influenciada pela interação dos efeitos genéticos, somados aos fatores ambientais em que o animal se encontra.

Com o aumento da população rural e redução do tamanho das propriedades a caprinocultura de leite vem sofrendo transformações estruturais em seus sistemas tradicionais de manejo, forçada pela intensificação cada vez maior da produção. Simultaneamente a essas mudanças verifica-se uma crescente preocupação com a introdução de raças especializadas na produção de leite, através da importação de material genético, que muitas vezes podem não demonstrar todo seu potencial produtivo em virtude das adversidades ambientais.

### **Bonifácio Benício de Souza**

Professor Associado - UAMV/CSTR/UFCG,  
Bolsista de Produtividade do CNPq  
[Currículo Lattes](#)

### **Elisângela Maria Nunes da Silva**

Doutoranda do programa em medicina veterinária, UAMV/CSTR/UFCG, Patos-PB,  
Bolsista do CNPq

### **Gustavo de Assis Silva**

Mestre e extensionista rural do Instituto Agrônomo de Pernambuco - IAP

### **Francisco Roserlândio Botão Nogueira**

Doutorando do Programa de Medicina Veterinária - UAMV/CSTR/UFCG, Bolsista do CNPq

Portanto, para que o sistema produtivo da caprinocultura leiteira tenha um bom desempenho econômico e ecológico, e produza alimento saudável de boa qualidade e em quantidade suficiente durante todo ano, faz-se necessário ajustes nas práticas de manejo e instalações orientadas pela valorização da realidade local, respeitando e observando princípios que norteiam a fisiologia animal e a ecologia de cada ambiente de criação.

De acordo com Nascimento e Alves (2008) os climas da região do Cariri paraibano variam de semiáridos a subáridos secos tropicais de exceção e são caracterizados por uma pluviometria que se concentra em um só período (3 a 4 meses), com médias anuais situadas entre 250 a 900 mm, irregularmente distribuídas no tempo e no espaço. As temperaturas médias anuais são relativamente elevadas, 25°C a 27°C, e a insolação média é de 2.800 horas/ano. A umidade relativa do ar é de cerca de 50% e as taxas médias de evaporação são em torno de 2.000 mm/ano, o que supera a precipitação. O relevo é representado pelo escudo nordestino aplainado e seu núcleo arqueado e falhado - a Borborema. A cobertura vegetal é representada por formações xerófilas - as caatingas - muito diversificadas por razões climáticas, edáficas, topográficas, e antrópicas.

Com o objetivo de identificar os melhores genótipos e práticas de manejo, através de aplicação e geração de novas tecnologias visando melhorias na produção e qualidade do leite de cabras, em unidades familiares no Cariri paraibano, foi realizada uma pesquisa financiada pelo CNPq, nos cariris velhos (ocidental e oriental) para determinar o perfil dos criadores de caprinos leiteiros daquela região. Foram entrevistados 540 (quinhentos e quarenta) criadores, em 19 municípios do Cariri paraibano, pertencentes ao grupo de criadores de base familiar, fornecedores de leite de cabra para o Programa Leite da Paraíba. Alguns dados preliminares dessa pesquisa são apresentados neste artigo.

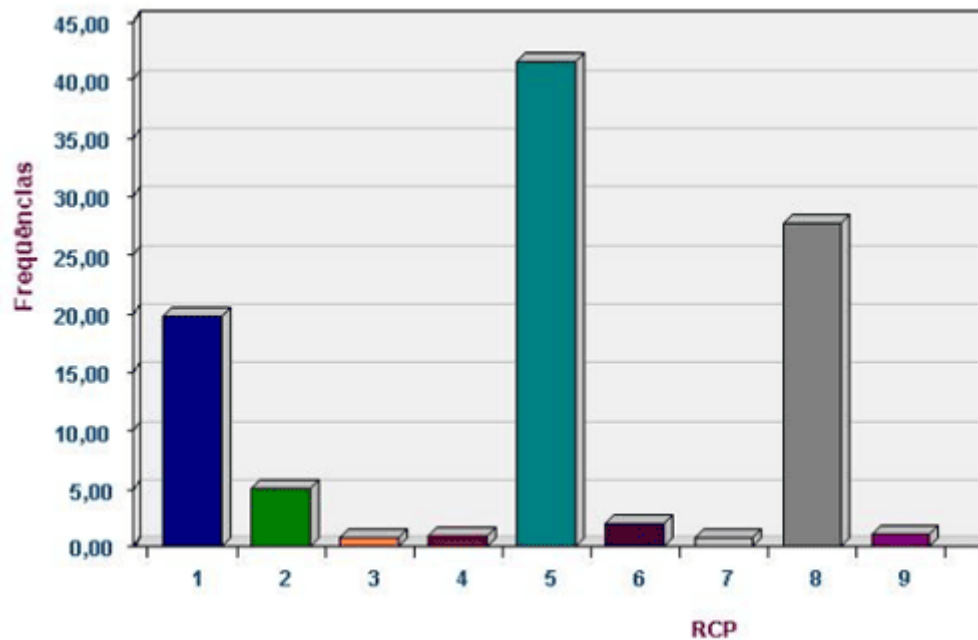
Dentre as raças criadas na região apresentam-se em maior destaque a Saanen e a Parda Alpina (Figura 1).

**Figura 1** - Exemplares das raças Saanen e Parda Alpina, criadas no Cariri Paraibano na época seca (Fonte: arquivo particular).



Dos 540 criadores de caprinos leiteiros entrevistados, mais de 40% criam as raças Saanen e Parda, conforme a Figura 2.

**Figura 2** - Principais raças de caprinos de leite criadas no Cariri paraibano.



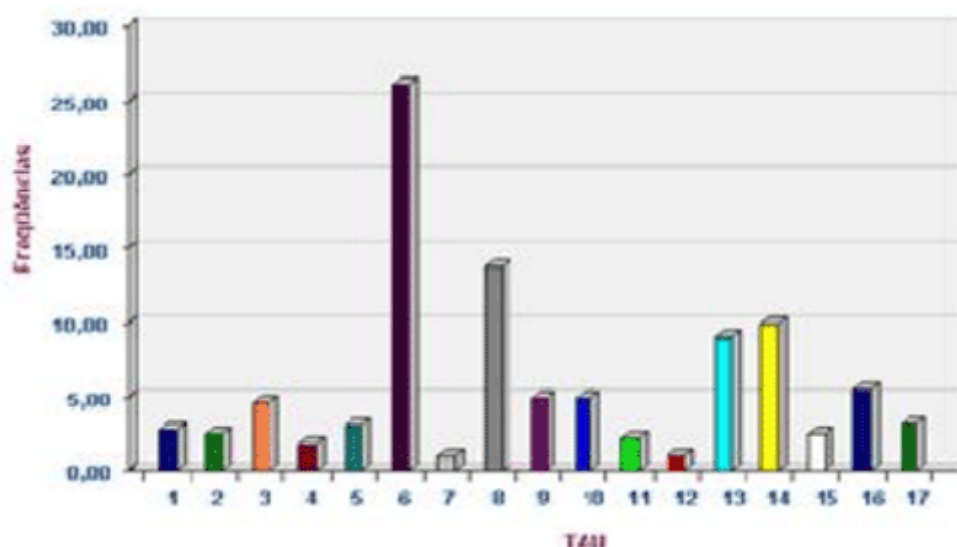
Raças de caprinos leiteiros criadas nas propriedades - RCP

(1) SAANEN	(2) PARDA	(3) ANGLO
(4) TOGGENBURG	(5) SAANEN + PARDA	(6) SAANEN + ANGLO
(7) PARDA + ANGLO	(8) MAIS DE DUAS DESSAS RAÇAS	(9) OUTRAS RAÇAS

Estes resultados demonstram a preferência dos criadores por estas raças para produção de leite no Cariri, embora as mesmas apresentem maiores exigências com relação à nutrição e à ambiência, sendo a criação dessas raças uma realidade no Cariri paraibano. Este fato deve nortear as pesquisas científicas na busca de soluções para atender as exigências desses animais principalmente em nutrição e ambiência visando a melhoria no bem estar dos animais e conseqüentemente uma maior produção e rentabilidade para os criadores.

Em estudos realizados por Pimenta Filho et al. (2009) foi verificada baixa correlação das variáveis pluviométricas com a produção de leite, o que confirma que o manejo alimentar adequado pode contribuir para a redução da estacionalidade de produção. De acordo com os resultados obtidos junto aos produtores entrevistados são muitos os sistemas e variadas formas de alimentação já adotados no Cariri paraibano, conforme pode ser visto na Figura 3.

**Figura 3** - Representação das diversas formas de alimentação das cabras leiteiras no cariri paraibano.



**TIPO DE ALIMENTAÇÃO UTILIZADA PARA OS ANIMAIS = TAU**

1. PASTO NATIVO +CONCENTRADO + SAL MINERAL
2. PASTO NATIVO + PALMA + SAL MINERAL
3. PASTO NATIVO + PALMA + SAL MINERAL + CONCENTRADO
4. PASTO NATIVO + PASTO CULTIVADO + SAL MINERAL
5. PASTO NATIVO + PASTO CULTIVADO + CONCENTRADO + PALMA
6. **PASTO NATIVO + PASTO CULTIVADO + CONCENTRADO +PALMA + SAL MINERAL**
7. PASTO CULTIVADO + PALMA + SAL MINERAL
8. PASTO CULTIVADO + PALMA + CONCENTRADO + SAL MINERAL
9. PASTO CULTIVADO + PALMA+ CONCENTRADO
10. PASTO CULTIVADO + PASTO NATIVO + CONCENTRADO + SAL MINERAL
11. PASTO CULTIVADO + PASTO NATIVO + PALMA + SAL MINERLA
12. PASTO CULTIVADO + SAL MINERAL
13. PASTO CULTIVADO + CONCENTRADO + SAL
14. PASTO CULTIVADO + CONCENTRADO

Mais de 25% dos entrevistados responderam que alimentam seus rebanhos com pasto nativo + pasto cultivado + concentrado + palma + sal mineral, demonstrando a preocupação por parte dos criadores em contornar os efeitos das secas com a utilização diversificada de alimentos. Sendo necessários mais estudos para identificar os melhores sistemas de alimentação e manejo que atendam as necessidades dos caprinos leiteiros, de forma eficiente e econômica, permitindo a sustentabilidade da atividade independente do índice pluviométrico anual.

**Considerações finais**

A busca de alternativas para convivência com o semiárido vem sendo construída com base nas críticas ao atual padrão civilizatório de desenvolvimento e na formulação do pensamento do desenvolvimento sustentável. Com o objetivo de melhorar condições de vida e a promoção da cidadania, por meio de iniciativas socioeconômicas e tecnológicas apropriadas, compatíveis com a preservação e renovação dos recursos naturais. A criação de possibilidades para geração de trabalho e renda através de alternativas de produção apropriadas às condições edafoclimáticas do semiárido. Nesse sentido, a caprinocultura leiteira faz parte das alternativas utilizadas nos últimos anos, principalmente no Cariri paraibano.

Na perspectiva de elevar o nível de produção dos rebanhos leiteiros, grande parte dos criadores tem optado pela criação de raças especializadas, como a Saanen e Parda Alpina, contudo, ainda não foi determinado um sistema de produção adequado que permita a máxima expressão do potencial genético dessas raças no semiárido. Sendo, portanto, necessários estudos para determinar o melhor sistema, de forma que possa integrar os fatores nutricionais, ambientais e econômicos, visando à sustentabilidade dessa atividade no Semiárido.

**Referências bibliográficas**

BANDEIRA, D.A.; CASTRO, R.S.; AZEVEDO, E.O.; MELO, L.S.S.; MELO, C.B. Características de Produção da Caprinocultura Leiteira na Região do Cariri na Paraíba. Ciênc. Vet. Trop., Recife-PE, v.10, n.1,p.29-35. 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa no 62 - Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Diário Oficial da União de 26 de agosto de 2003. Disponível em: < <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao> >. Acesso em: 01 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Métodos de análise microbiológica para alimentos. Brasília. 2.a revisão. 1991/1992. Disponível em: < <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao> >. Acesso em: 05 de setembro de 2009.

CORDEIRO, P. R. C. Produção de leite de cabra no Brasil. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 38, 2201. Piracicaba: SBZ. 2001. Simpósio... Piracicaba: SBZ. 2001, p.497.

FAO (2008) - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION- FAO (2008) -FAOSTAT - FAT- Statistics division/ Prod STAT: Livestock (animals and primary). Disponível em: [HTTP://faostat.fao.org/site/497/](http://faostat.fao.org/site/497/) defaritt. Asp. Acesso em: 15/04/2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: Censo Agropecuário, 2007. Acesso em 10 de abril, 2010.

PIMENTA FILHO, E.C.; MORAIS, S. A.N.; COSTA, R.G.; ALMEIDA, C.C.A.; MEDE.IROS, G. R. Correlações entre pluviosidade e características produtivas em Caprinos no semiárido paraibano. Revista Brasileira de Zootecnia,

v.38, n.9, p.1785-1789, 2009.

---

Texto reproduzido do site **FarmPoint** [www.farmpoint.com.br]